

Apresentação: Em Pauta III

Heloísa de A. Duarte Valente

Universidade Paulista (UNIP)

musimid@gmail.com


 <http://lattes.cnpq.br/3718382357661831>


 <https://orcid.org/0000-0002-3250-6722>

Fernando de Oliveira Magre

Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”

fernandomagre@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/1498625137838487>

 <https://orcid.org/0000-0003-1608-1389>

A importância da música volta e meia é objeto de comentários e julgamentos: “A música dá alma ao universo, asas à mente, voo à imaginação e vida a tudo” (Platão). “Sem música, a vida seria um erro” teria dito Nietzsche. Para Victor Hugo, “a música exprime o que não pode ser dito em palavras, mas não pode permanecer em silêncio”, já para Tolstói “a música é a taquigrafia da emoção.” Entre tantas frases de impacto e a realidade dos fatos, o que se pode afirmar é que a música abrange vários aspectos que envolvem diretamente a natureza humana: como *práxis* social, como terapia medicinal, como meio de comunicação corriqueira, como arte. Abordá-la em seus diversos aspectos é tarefa necessária. Este terceiro número da série *Em pauta*, dedicado a temas livres, acabou por aproximar dois temas recorrentes nos estudos envolvendo a música: de um lado, as formas de sensibilidade e práticas de escuta; de outro, as formas de existência que as obras musicais passam a apresentar, quando registradas.

Abre este número o artigo de **Élton Perpetuo Rosa Pereira**, *A educação musical no ensino remoto no Brasil: publicações do primeiro ano da pandemia de Covid-19*. O autor faz uma revisão sistemática de literatura das publicações sobre educação musical no contexto do ensino remoto. O exaustivo trabalho de pesquisa aponta uma listagem de publicações ao longo de um ano: desde o início da pandemia de Covid-19 (março de 2020 a março de 2021). Destaca o autor que optou pela metodologia ‘Análise de Conteúdo Categorical’, considerando três parâmetros: 1) aspectos didáticos, 2) uso de novas tecnologias e 3) dificuldades para condução das aulas. O trabalho apresenta algumas considerações sobre os “limites e possibilidades relatadas pelos docentes e pesquisadores sobre o ensino remoto de música”.

Inspirada na teoria da paisagem sonora desenvolvida por R. Murray Schafer, **Camila Mara Degen** estuda como se comportam as pessoas com deficiência visual em sua mobilidade, tendo em consideração o aumento do nível de poluição sonora nos grandes centros urbanos. Em que medida esta transformação ambiental teria um impacto significativo na capacidade de orientação dessas pessoas? Dentre outros critérios analíticos, a pesquisa envolveu uma série de passeios sonoros (*soundwalks*), em diferentes trajetos, por pessoas com deficiência visual que, por meio de entrevistas, forneceram informações sobre como elas percebem o espaço sonoro circundante, bem como desafios e necessidades quando a paisagem sonora tem características *lo-fi*. O estudo confirmou que a poluição

sonora tem implicações contundentes, as pessoas portadoras de deficiência por ambientes com índice de ruído mais baixo.

Passando do ato da escuta aos repertórios registrados em discos, em *Broadsides & Records: as baladas tradicionais britânicas, da tradição oral às mídias*, **Silvano Fernandes Baia** e **José João Cunha e Souza** elaboram um estudo sobre o repertório de baladas tradicionais inglesas e escocesas, no qual apontam a transferência da tradição oral para o registro impresso do texto. Estes circularam comercialmente em *broadsides* (impressão em grande tamanho), até o surgimento da partitura ou fonograma. Os autores inicialmente apresentam sucintamente o repertório de baladas tradicionais britânicas e sua relevância na formação da tradição da canção estadunidense, bem como do rock anglo-americano. Concluem o artigo com a análise da coleção de baladas compilada por Francis James Child. Destacam, ainda, os *broadsides* e seu papel na circulação e fixação do repertório, os registros fonográficos mais recentes, por artistas de destaque no cenário midiático.

A partir das teorias de Peter Kivy, Tia deNora e Patrik Juslin, **Yuri Behr** apresenta *Reflexões musicais e estéticas sobre a composição e gravação de Verão de 74*, que integra o disco Topázio, de Nando Carneiro. Busca o autor analisar o emprego de sequenciamento eletrônico, a ser executado em tempo real, em conjunto com a performance de um trio. Behr consulta as partituras originais e as analisa juntamente com a escuta da gravação, para avaliar os aspectos de natureza musical que determinaram o resultado final do trabalho, não apenas do ponto de vista composicional, mas principalmente estético.

Thatiana Aquino e **José Fontes Netto** apresentam uma nota de pesquisa sobre o livro *Madonna: 40 Anos de Vanguarda* (Dialética, 2024), o qual assinam como autores. O livro aborda as diversas vertentes em que a artista estadunidense atuou, assim como seu papel face à cultura midiática (música pop, moda) e ao mundo contemporâneo (debates sobre sexualidade, representação da mulher na mídia, direitos humanos). Inclui o relato de Rinado J. Borba (Rinnaldy Madonna), fã fervoroso da cantora.

Encerra este número a entrevista concedida por Heloísa Castellar Petri: *Eu não sou cantora. Eu canto*. Trabalho em equipe de transcrição elaborado por **Laiana Lopes de Oliveira**, **Andrea Kaiser**, **Maria Emília Moura Campos**, **Sandro Bodilon**, todos

pertencentes ao Núcleo Hespérides das Américas, do qual Heloísa Castellar Petri foi fundadora. Falecida em 26 de fevereiro último, o depoimento foi inicialmente uma conversa com Heloísa Valente, remotamente, na série *Trajetórias*, promovida pelo Núcleo Hespérides. A Revista MusiMid presta homenagem a esta artista múltipla, que transitou por vários gêneros de repertório e estilos: das obras corais à canção de câmara, passando pelo experimentalismo mais radical e até incursões na cultura midiática, como grupo de rock, além das diversas colaborações constantes a compositores que despontaram ao longo da segunda metade do século XX em diante.

Agradecemos a generosa contribuição dos autores, avaliadores e equipe editorial por este importante trabalho colaborativo. Graças a esta união de esforços, a Revista MusiMid contribui para divulgar pesquisas originais e relevantes no âmbito dos estudos interdisciplinares da música.

Boa leitura!

Heloísa de A. Duarte Valente e Fernando Magre